

ST06 Comportamento Político e Opinião Pública

VOTOS, IDEIAS E VINCULOS: CONGRUÊNCIA IDEOLÓGICA ENTRE ELEITORES E PARLAMENTARES NO BRASIL

OBJETO E OBJETIVOS

É tido como um princípio central à democracia representativa que decisões dos representantes sigam às preferências das eleitoras. Se isso ocorre ou não, entretanto, é um questão empírica e depende de vários fatores. A ciência política chama esse tema de *congruência ideológica*, mas raros são os estudos para o caso brasileiro ou mesmo estudos comparados que incluem o país (Carreirão, 2015).

Este trabalho tem como objetivo dar uma contribuição inicial a esse campo, respondendo às seguintes perguntas:

1. Como varia a congruência através de temas no Brasil?
2. Os principais partidos do país promovem congruência entre seus representantes e apoiadoras?
3. As preferências de cidadãos de alta classe socioeconômica são mais representadas no Congresso?

A congruência deve ser função da centralidade do tema ao debate político (Holmberg, 1999). Espero alta congruência no tema da redistribuição, central à política brasileira pós-88; valores medianos nos temas secundários de meritocracia e costumes (opiniões sobre aborto e casamento homoafetivo); e baixa congruência no auto-posicionamento esquerda-direita, pouco compreendido e frequentemente enviesado.

Espero ainda que os grandes partidos promovam congruência entre suas apoiadoras e representantes, e que opiniões do Congresso se assemelhem mais às de cidadãos de alta classe socioeconômica (Dalton, 1985; Gilens, 2012).

METODOLOGIA

Os dados advêm de pesquisas de opinião representativas com parlamentares e eleitoras (respectivamente o BLS 2013 e o WVS 2014) que contêm uma série de perguntas em comum. Para avaliar a congruência, utilizo o *Earth Mover's Distance* (EMD), que compara distribuições com maior precisão do que alternativas comuns (Lupu *et al.*, 2017). Valores mais altos indicam maior dessemelhança, logo, menor congruência.

Antes das análises, agrego perguntas que representam os construtos subjacentes. Recodifico todas as variáveis para uma escala de 0 a 1 onde valores mais altos indicam posições mais conservadoras, permitindo a comparação de resultados. Utilizo ainda o *software* Amelia para imputação múltipla de valores ausentes, reduzindo o viés decorrente de não-respostas.

As comparações temáticas são feitas calculando o EMD entre as distribuições de uma mesma variável para políticos e cidadãos, ajustando pelos pesos em cada amostra. Para as comparações de grupos, subtraio destes o EMD dos subgrupos: valores negativos indicam que o grupo é mais congruente do que toda a população com todo o Congresso.

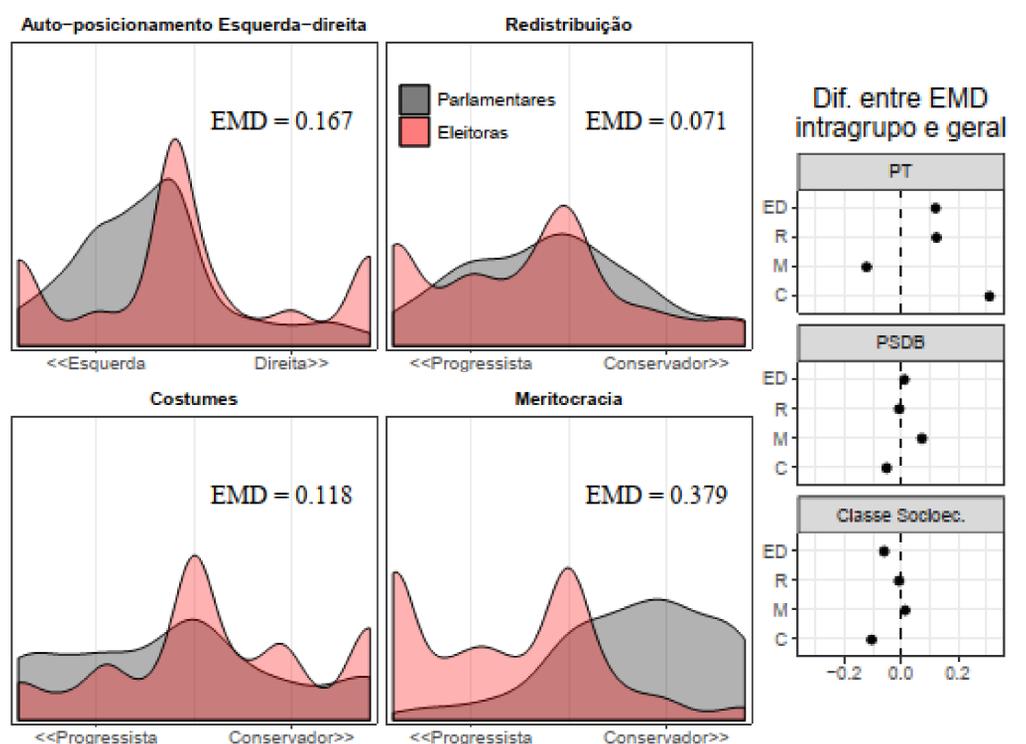
AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Agradeço os comentários dos professores e colegas da UFPE e FGV-EBAPE.

Autor: Joaquim Meira (FGV-EBAPE)

Orientadores: Gabriela Tarouco (UFPE)
e Cesar Zucco (FGV-EBAPE)

RESULTADOS E CONCLUSÕES



A meritocracia revelou-se mais incongruente do que esperado, ao passo que os costumes apresentam boa congruência, pouco menos que temas redistributivos. A similaridade nestes últimos e a dessemelhança na escala de auto-posicionamento esquerda-direita confrontam achados de estudos comparados que diziam haver baixa congruência no Brasil: estes focavam na escala, que de fato parece não funcionar bem, enquanto em temas centrais há congruência. Em suma, os padrões temáticos parecem fazer sentido.

Os partidos aparentemente não promovem congruência: o PT se distancia de suas apoiadoras (exceto na dimensão meritocrática) e o PSDB tem efeito quase nulo, distanciando-se um pouco em meritocracia e aproximando-se em costumes. Cidadãos de alta classe socioeconômica têm interesses um pouco mais representados, em especial no tema de costumes.

Próximos passos incluem ver a evolução temporal da congruência, sobretudo com a polarização pós-*impeachment*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS SINTÉTICAS

- Carreirão, Y. (2015). *Representação política como congruência entre as preferências dos cidadãos e as políticas públicas*. Dalton, R. (1985). *Political parties and political representation*. Gilens, M. (2012). *Affluence and Influence: Economic Inequality and Political Power in America*. Holmberg, S. (1999). *Collective policy congruence compared*. Lupu, N. *et al.* (2017). *A new measure of congruence: The earth mover's distance*.